

(Continuação da pág. 3)

Atendimento paroquial com marcação prévia: Devido à pandemia, o pároco lembra que em todos os casos devem fazer marcação prévia para serem atendidos na Secretaria Paroquial, usando, para isso, os contactos que constam no cabeçalho deste boletim.

Recibos 2020: Quem entregou donativos para a paróquia e precisa de recibo para dedução no IRS deve, quanto antes, pedir o recibo ao pároco, pois no final de janeiro serão fechadas as contas de 2020, não sendo depois possível passar recibos com data do ano 2020.

Contas do Ofertório mensal a favor da igreja nova: No ofertório mensal realizado na Missa do passado domingo, dia 10, em favor do pagamento das obras de construção da igreja paroquial, foram entregues os seguintes contributos: Pe. Manuel José Torres Lima – 250 €; Anónima –

150 €; Anónimo – 30 €; Notas e moedas soltas – 28,38 €; 2 anónimos – 10 € cada; Sebastião da Conceição Araújo – 5 €. Total entregue – 483,38 €. Um grande “bem hajam” aos que contribuíram!

Donativos para a igreja nova: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Albertina Gonçalves Oliveira Pereira – 10 € (mensal: dez. e jan.); Eugénio Martins Gonçalves – 10 € (mensal); Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Manuel Fernandes Pereira e Etelvina Freitas Viana – 20 € (mensal); Anónima – 20 € (mensal); Anónimos (Caixa dos donativos para a igreja nova) – 10 €. Bem hajam!

Donativos para o padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Anónima – 20 €. Bem haja!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
19	Ter	18h45	Emília de Jesus Marques Marinhos (7.º dia); José Rodrigues Ferreira (7.º dia); José Luís Cruzeiro; Arlindo da Guia Silva; Carlos Alberto Dias da Silva; Ana da Conceição Cruzeiro; António Matias Sampaio e Celeste Matias Sampaio; António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Albina Joana
21	Qui	18h45	Alda Gomes Cachada
24	Dom	10h00	Manuel Freitas da Silva; Etelvina da Cunha Costa (aniv.); Rosa Araújo Gomes; José de Ramos; Rosa de Araújo Fernandes; Norberta Castro Gomes Carvalho e João Cunha Carvalho

PARÓQUIA V I V A

N.º 1035 – 17/01/2021

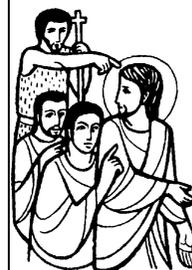
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



2.º Domingo Comum – Ano B



ficaram com Ele nesse dia.» (Evangelho)

«estava João Baptista com dois dos seus discípulos e, vendo Jesus que passava, disse: “Eis o Cordeiro de Deus”. Os dois discípulos ouviram-no dizer aquelas palavras e seguiram Jesus. ... Disse-lhes Jesus: “Vinde ver”. Eles foram ver onde morava e

Se Deus é bom, porque existe o mal?

Por: José Luís Nunes Martins

Há quem acredite que a existência humana se deve a um acaso feito de uma sequência de acasos. Nada mais. Tudo o que é podia não ser, sem que nada faça sentido, nem o ser nem o nada. É preciso muita fé para acreditar que do início ao fim do mundo tudo é sem sentido.

É um excelente princípio aceitarmos que a nossa capacidade de compreender pode ser limitada e que, por isso mesmo, poderá existir um sentido que não conseguimos compreender... e a que costumamos chamar absurdo.

Outras pessoas acreditam com mais ou menos firmeza na existência de Deus. Sendo que poucas coincidem na ideia que têm d’Ele, uma vez que há uma grande tentação de cada um O imaginar à sua imagem e semelhança, conforme as necessidades e mo-

mentos. É de tal ordem esta inversão que há quem chegue a ter necessidade de cuidar de Deus, como se Ele fosse uma criança que precisa da nossa orientação para fazer o Bem.

Mas Deus não será a soma do que os homens julgam d’Ele, porque teria de ser tudo e o seu contrário.

Há também quem acredite que Deus existe, ainda que não consiga explicar nem onde, nem como nem porquê.

Deus será um ser poderoso, todopoderoso, capaz de criar tudo o que existe, o universo completo, ou incompleto, e cada um dos grãos de areia das praias. De uma forma direta ou indireta, a existência de tudo pode derivar da vontade criadora de Deus.

Pode tudo, mas não pode criar algo que viole os princípios da razão que até para nós são inquestionáveis. Não é capaz de criar triângulos de um só lado ou mares sem água.

Pode Deus criar um ser livre, mas que, ao mesmo tempo, Lhe seja necessariamente obediente? Não!

Sem opções não há liberdade. Dar a liberdade é permitir a escolha, ceder o direito a que a criatura seja, ela mesma, capaz de participar nos atos da criação. E criar só pode ser um ato livre.

Ser humano é ser livre. Por isso, faz sentido termos de decidir, tantas vezes, entre o bem e o mal. As marionetas movem-se e parecem escolher, mas são apenas extensões da vontade de quem as move.

(Continua na pág. 3)

2.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: 1 Sam. 3, 3b-10.19

2.ª Leitura: 1 Cor. 6, 13c-15a.17-20

Evangelho: Jo. 1, 35-42

- Para uma antropologia cristã -

A Palavra do Senhor deste domingo apresenta-nos algumas das características fundamentais da visão cristã do ser humano: antes de mais, a certeza de que Deus conhece cada um de nós de forma muito pessoal: Samuel é chamado pelo seu nome, e de Pedro, Cristo não apenas diz o nome, mas a própria ascendência: “*Tu és Simão, filho de João*”. No meio do crescente anonimato em que estamos mergulhados é consolador sabermos que Deus nos conhece desta forma!

Também nós somos seres vocacionados: através deste conhecimento íntimo Deus chama-nos: “*Fui eu que te formei, te chamei e fiz de ti a luz das nações*” (Is. 42). Mas, a escuta implica, não só, abertura de espírito e de coração, mas também disponibilidade da vontade para dar atenção aos outros. Com o “*não quero*”, “*não gosto*”, “*não me apetece*” – tão em voga nos nossos dias desde as idades mais tenras – mais difícil se torna conseguir escutar alguém, nem que seja Deus! Ainda por cima, a atitude de escuta só se consegue com esforço, treino e perseverança, artigos que já estão fora de consumo!

Não menos importante é o ensinamento de S. Paulo sobre o nosso corpo: se é verdade que vivemos numa cultura em que, através de tantos cuidados (alimentares, higiénicos, desportivos, cosméticos e medicamentais) se endeusa o corpo, não se segue que isso traduza uma verdadeira valorização do corpo. O mesmo se diga em relação a toda a espécie de violência (psíquica, física, sexual, etc.). Não aceitamos – e bem – que os outros exerçam violência sobre o nosso corpo, mas, ao mesmo tempo, queremos dispor dele como algo que nos pertence exclusivamente, e do qual podemos dispor para todos os excessos, para o prazer sexual ou, até, para acabar com ele (eutanásia).

A antropologia bíblica não vê o ser humano como um composto (temporário) de matéria e espírito (corpo e alma), mas como uma realidade única e indissociável, com dimensões espirituais e materiais – “*corpo, alma e espírito*” diz S. Paulo em 1 Tess. 5, 23 – um pouco à semelhança da água, que, sendo o resultado de dois gases (hidrogénio e oxigénio), até deles se diferencia pela sua natureza de... líquido. De facto, o ser humano, mais do que ter um corpo, é um “*corpo personalizado, que tem a capacidade de pensar, de sentir, de querer e de se situar a si mesmo frente ao mundo... isto é, de dizer ‘eu’*”. É por esta corporeidade que “*me relaciono, me comunico, ultrapassando os limites e as limitações da minha individualidade*”. Na verdade, “*sem os outros, nem sequer chego a ser eu*”.

Por isso, o corpo humano (e não apenas a alma) é “*templo do Espírito Santo*” e também nele somos chamados a glorificar a Deus. Com efeito, não foi só pelas nossas almas que Cristo pagou preço tão elevado! Por isso, após a ressurreição, será na integralidade do nosso ser humano – alma e corpo – que viveremos a eternidade, de forma feliz ou infeliz.

Que Maria, aquela que “*guardava todas as coisas no seu coração*” para as meditar e aprofundar, nos ajude a sermos cada vez mais totalmente senhores das nossas inclinações, sentimentos e afetos, para, com todo o nosso ser, pronta e alegremente respondermos como Samuel: “*falai, Senhor, que o vosso servo / a vossa serva escuta*”!

Pe. José de Castro Oliveira

Se Deus é bom, porque existe o mal?

Por: José Luís Nunes Martins

(Continuação da 1.ª página)

Se eu, usando a minha liberdade, escolher o mal, podendo até fazer sofrer muitas outras pessoas, nesse caso, de quem é a responsabilidade? De quem dá a liberdade ou do autor que abusa do ato livre? As consequências das más escolhas são de quem as decidiu.

Assim como um gesto heroico e bondoso pode beneficiar muitos, também uma opção de alguém pode significar algo trágico para outros tantos, que assim se veem como que condenados a uma desgraça que não escolheram.

Deus quis que o Homem fosse livre, mas o homem também tem de o querer. Pelo que Deus é o primeiro responsável pela existência da liberdade humana, mas não do mau uso que cada um de nós faz dela.

Vivemos em conjunto. As nossas escolhas entrelaçam-se e implicam-se umas às outras, como um sistema interdependente de uma criação conjunta e contínua.

Pode Deus alterar isto e intervir a cada má escolha, impedindo as suas consequências negativas? Seríamos livres se assim fosse?

Quando se equaciona a morte, a dor, as injustiças e os males, é pouco habitual que se aceite que este mundo é apenas uma parte de um todo maior, onde o que parece absoluto aqui, talvez seja relativo face a uma realidade mais, chamemos-lhe, completa.

Deus é bom e criou-nos para que sejamos bons, para que possamos alcançar a felicidade de escolher, sem coações, o caminho do amor.

Deus fez-me livre, agora a escolha é minha.

Face a todos os males do mundo o que escolho fazer? Culpar Deus ou apoiar, amando, quem sofre?

É mais fácil ser egoísta e infantil, apontando culpas a outros, enquanto se espera que as coisas se resolvam sozinhas. Por um qualquer acaso sem sentido. Enquanto se julga ser um Deus que o universo e todos os outros devem servir...

Acredito que Deus existe, que é livre e que decidiu criar-me livre, à sua imagem e semelhança. Escolha eu fazer o bem e, assim, ser bom.

Deus quer o meu bem, aqui e agora? Ou o bem através de mim, para todos e para sempre?

Talvez tudo isto seja ainda mais simples do que eu consigo explicar, mas a verdade é que face ao sofrimento, eu posso escolher assumir, ou não, a responsabilidade que, de uma forma ou de outra, é e será sempre apenas minha.

In Ecclesia, 08.01.2021

INFORMAÇÕES

Missa vespertina:

Devido às novas regras de confinamento sanitário permitirem a circulação de pessoas para participarem em celebrações religiosas, poderia voltar a haver Eucaristia vespertina ao sábado à tarde, mas, para já, pareceu ao pároco que, pastoralmente, não se justifica, pelas seguintes razões: A experiência mostrou que mesmo havendo só a Eucaristia de domingo, com lugares marcados com o devido afastamento de segurança sanitária, sobram ainda bastantes lugares vazios, não se tornando, por isso, necessária a multiplicação de Eucaristias dominicais; havendo Eucaristia ao sábado e ao domingo, ficam as respetivas assembleias mais reduzidas, por isso com mais dificuldade em os fiéis se sentirem uma comunidade orante e participativa; podendo as normas de confinamento sanitário agora impostas pelo nosso Governo mudar a todo o momento e, portanto, daqui a pouco tempo termos de voltar a cancelar a Eucaristia de sábado, parece mais prudente retomar a celebração da Eucaristia de sábado só quando a pandemia estiver controlada.

(Continua na pág. 4)